

Magistradas e magistrados presentes, autoridades, servidores e servidoras do Judiciário, amigas e amigos, familiares, senhoras e senhores, gostaria de lhes cumprimentar afetuosamente, pelo que o faço na pessoa da presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, Desembargadora Perpétuo Wanderley, e nas pessoas das magistradas e magistrados que me antecederam na presidência da AMATRA 21, nesses seus 30 anos de existência.

Hoje é um dia simbólico. Em 11 de agosto de 1827, D. Pedro I decretou a criação dos cursos jurídicos no Brasil, que passaram a existir nas cidades de São Paulo, inicialmente, e Olinda, possibilitando que a elite intelectual brasileira prosseguisse sua formação no próprio país, e não somente em Portugal, como acontecia majoritariamente. Os cursos jurídicos do país objetivavam a formação, não apenas de advogados e magistrados, mas de políticos, governantes, administradores públicos.

Hoje, 11 de agosto de 2022, resolvemos celebrar os 30 anos da AMATRA 21, completados no último dia 31 de julho, e festejar a posse de sua diretoria para o biênio 2022-2024. Parabenizando as magistradas e magistrados que me antecederam na condução da associação, reafirmo o compromisso da atual diretoria com o cumprimento das funções institucionais associativas, compromisso esse firmado nos pilares da **democracia, diversidade e trabalho**. Democracia, para a AMATRA 21, significa, principalmente, transparência e republicanismo institucionais. A associação é integrada por todos e todas, magistrados e magistradas, em todos os seus matizes e complexidades, e o trabalho desenvolvido por seus dirigentes não pode fazer qualquer espécie de distinção.

Falar em democracia, para o associativismo, é falar em diálogo permanente interinstitucional. Um constante tecer juntos, em fios que se unem, entrelaçam, com as cores do associativismo e da administração pública. Significa dizer que a atuação associativa tem como objetivo contribuir com o engrandecimento da Justiça do Trabalho e, em especial, com os avanços da instituição que integra, o Tribunal do Trabalho da 21ª Região. É aqui que a magistratura do trabalho, representada pela AMATRA 21, afirma seu compromisso de atuar para o desenvolvimento dessa instituição, contando com a colaboração imprescindível do valoroso quadro de servidores do Judiciário trabalhista local, tendo como imagem uma grande tapeçaria, em que o resultado depende de várias linhas e cores, expressando harmonia e sentimento.

É certo que a associação estará vigilante na defesa das prerrogativas da magistratura. Democracia não se distancia de um Judiciário forte e um Judiciário forte significa um Judiciário respeitado. As responsabilidades da magistratura e de seus integrantes não podem ser esquecidas. Ao revés, devem ser lembradas diariamente. Não é tarefa fácil. Existem muitas limitações e compromissos na vida de uma magistrada e de um magistrado. Não nos esqueçamos de nossas obrigações e responsabilidades. Porém, ladeando nossas obrigações, encontram-se as prerrogativas da magistratura, sustentadas para o exercício de uma judicatura refletida pela Constituição da República.

A AMATRA 21 estará atenta à preservação das prerrogativas da magistratura, atuando, por exemplo, na defesa da Justiça do Trabalho, da sua competência material, na observância ao padrão remuneratório adequado às atividades de seus integrantes, bem como acompanhando as relações que se estabelecem no mundo do trabalho.

Por fim, não se pode esquecer que instituições democráticas devem preservar olhar atento à diversidade, compromisso que assume a AMATRA 21. Não se pode manter uma única lente para enxergar a vida. O mundo precisa ser sentido e admirado com as lentes da diversidade, possibilitando a agência no caminho da transversalidade, da não discriminação, do antirracismo.

Essa tarefa não é fácil. Não é novidade a dificuldade encontrada pelas mulheres na ocupação dos espaços públicos, historicamente destinados aos homens. Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, patamares remuneratórios inferiores, carga mental superlativizada em razão das diversas atividades que lhes cabem, especialmente as de cuidado, além da responsabilidade que lhes é atribuída para preservação dos afetos e estabilidade familiar.

No entanto, muitas mulheres vêm se esforçando para não abdicar das possibilidades que o mundo lhes apresenta, não se restringindo ao espaço privado. Não se enganem. Trata-se, na realidade, de uma ousadia. Nossas conquistas são pura ousadia, alcançadas com muito, mas muito esforço, afinal, um anjo esbelto já tinha anunciado à poeta “vai carregar bandeira”, em “Com licença Poética”, de Adélia Prado, com um pequeno ajuste:

“Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,

sem precisar mentir.  
Não sou feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
— dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai a minha mil avó.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou”

Não é fácil carregar bandeira, cada uma de nós bem sabe. Assumir a posição de presidente da associação das magistradas e magistrados do trabalho no Rio Grande do Norte não foi uma decisão fácil. Longe disso. Porém, a nossa existência nesse mundo vincula-se a nossa trajetória de vida, que não pode ser esquecida.

Não é de hoje que me posiciono no sentido do desenvolvimento das capacidades das mulheres em sua plenitude, inspirada por grandes mulheres. A norte-riograndense Nisia Floresta nasceu na sociedade colonial, escravista e patriarcal, defendendo a educação como emancipação para as mulheres e explicando que os homens as consideravam incapazes de pensar racionalmente, sendo menos capazes para as ciências e que o estudo das ciências as tornaria “altivas e viciosas”. As mulheres não tinham acesso à ciência porque não exerciam cargos públicos, mas eram excluídas dos cargos públicos porque não tinham ciência. Veja-se o paradoxo.

Na contemporaneidade, Martha Nussbaum nos diz que a existência das mulheres somente pode ser considerada plenamente humana, como um fim em si mesmo e não como objeto dos desejos de outrem, conforme sua própria agência e escolhas, se puder exercer todas as suas capacidades.

É respeitando, portanto, minha história de vida, atuação política, jurisdicional e acadêmica, que não pude me afastar da tarefa de conduzir a AMATRA 21 nos próximos 2 anos, mesmo sabedora da audácia que isso significa. Mas, nesse caminho, honro uma trajetória e educo pelo exemplo, pois meus filhos saberão que, mesmo nos momentos difíceis, não podemos abdicar de determinadas responsabilidades.

Com isso, afirmo o compromisso da associação no respeito à diversidade e políticas de maior inclusão, em especial estimulando as magistradas na ocupação dos espaços institucionais, políticos e administrativos de grande proeminência, e no desempenho das atividades associativas.

Nenhuma mulher precisa abdicar de seus talentos, de seu espaço, conquistado com muita coragem e sacrifícios, desconfiar de sua própria capacidade, “encolher para caber”. Constitui obrigação daquelas que conseguem ocupar espaços públicos e funções estratégicas, pegar a mão das demais para que a participação feminina se naturalize e não seja tratada como exceção.

Encaminho-me ao final e peço licença para os agradecimentos.

Inicialmente, agradeço às magistradas e magistrados do trabalho que presidiram a associação nos últimos 30 anos, desde o seu primeiro presidente e atual vice-presidente do TRT 21, Eridson Medeiros, até o presidente que me antecedeu, Higor Marcelino Sanches, ressaltando que o apoio da diretoria anterior foi essencial para essa atual diretoria aceitar o desafio que se apresenta.

Um especial agradecimento à desembargadora aposentada Maria de Lourdes Alves Leite, a primeira mulher a presidir a AMATRA 21, no biênio 2000-2002, que se encontra presente e será homenageada nessa solenidade.

No mesmo compasso, agradeço à ANAMATRA, aqui representada por sua vice-presidente, Luciana Conforti. A ANAMATRA atua em harmonia com as associações regionais, buscando o diálogo constante, sempre em benefício da Justiça do Trabalho e de sua magistratura.

Registro um especial agradecimento à vice-presidente da AMATRA, Stella Autran, que aceitou o desafio de caminhar comigo a trilha da atividade associativa. Não poderia deixar de prestar essa homenagem a você, Stella, cuja participação na diretoria é essencial para o prosseguimento da tarefa. Obrigada.

Agradeço aos integrantes da atual diretoria, majoritariamente integrada por juízas, por também aceitarem a missão, assim como aos demais magistrados e magistradas do Trabalho, que confiaram a sua representação a essa diretoria.

A Lorena e Ana Flávia, secretárias da AMATRA 21, pelo dedicado trabalho oferecido à associação, bem como a Flávia Freire, que aceitou conduzir comigo esse momento solene.

À administração do TRT 21, presidente, desembargador Perpétuo Wanderley, que também foi a primeira mulher a integrar a bancada do tribunal e presidi-lo, e vice-presidente, desembargador Eridson Medeiros, sempre preservando o diálogo interinstitucional.

Aos servidores e servidoras do TRT 21, que trabalham com dedicação ao avanço da instituição, presentes nesse momento representando os demais. Saibam da essencialidade de suas funções e do trabalho em parceria que desenvolveremos nos próximos 2 anos.

Agradeço a presença das autoridades, representando instituições de significativa proeminência na comunidade jurídica, e reafirmo o compromisso no diálogo interinstitucional.

Aos amigos e amigas, representados pelos que hoje se fazem presentes nesse momento, obrigada, simplesmente, por existirem nas nossas vidas. Recebam todo o meu afeto.

À minha família.

Aos que se encontram nesse plano, agradeço profundamente e o faço na pessoa da minha mãe, Francisca Joelba, sempre presente. Aos que já partiram, minha saudade profunda, agradecendo ao meu pai, Iracídio, sempre presente.

Aos homens que escolhi e me escolheram para caminharmos juntos nessa interessante e desafiadora aventura do viver, Luciano, Marcelo, Miguel e Guilherme, muito obrigada pelo apoio e amor. Com vocês aprendo diariamente, especialmente a compreensão de que somos singulares.

Minha mais significativa gratidão a Deus, pois “só em ti minha alma achou descanso, só em ti eu pude respirar”.

Daniela Lustoza Marques de Souza Chaves

Presidente da Amatra 21 – Biênio 2022-2024